

OS ENFERMEIROS E...

... A IDENTIDADE PROFISSIONAL

COORDENAÇÃO JÚLIA TRIGO / LUÍS FERREIRA - sracores@ordemenfermeiros.pt

A identidade é uma construção de cada um e de todos

Falar do seu campo específico de actuação, da sua missão na sociedade, em suma, daquilo que faz com que um enfermeiro se reconheça como enfermeiro e seja reconhecido pela população com quem trabalha: Hospital, Centro de Saúde, numa escola, etc

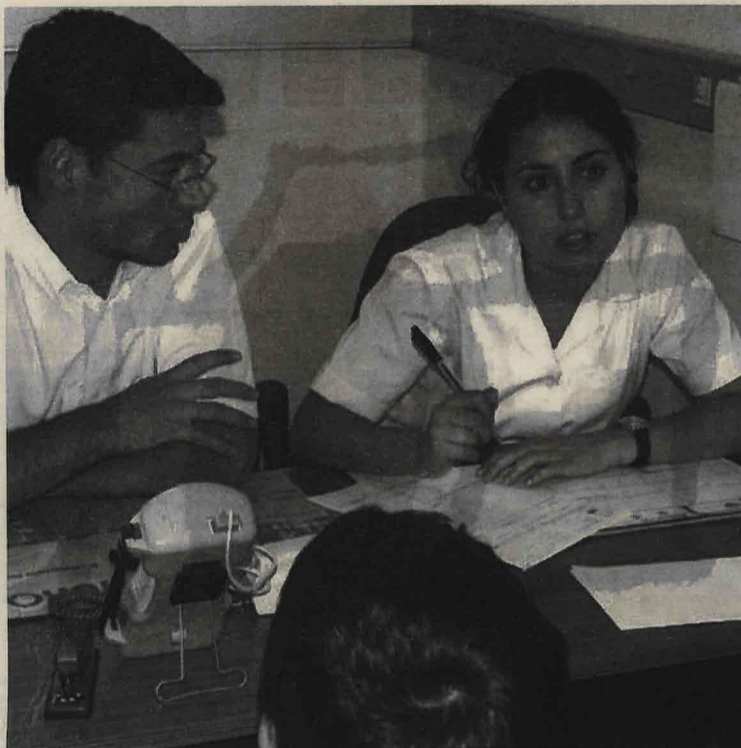
HELDER PEREIRA
Professor adjunto da ESENFDP

À primeira vista, falar de identidade profissional parece fazer pouco ou quase nenhum sentido. À vista desarmada, não se colocam dúvidas: é enfermeiro quem tem um curso de enfermagem e, em consequência da formação realizada, exerce essa profissão. Mas por baixo do véu desta aparente simplicidade, podem surgir questões como: O que é ser enfermeiro? Como se aprende a ser enfermeiro? Interrogações que, partindo de uma inocente simplicidade, nos remetem para o domínio profundo do agir profissional, em consonância com os princípios e modelos invocados discursivamente como fundamentadores da profissão.

Desmontando brevemente algumas destas questões, poderíamos reconhecer que a Identidade Profissional dos enfermeiros não se resume à obtenção de uma licenciatura em enfermagem ou ao acto de escrever "enfermeiro" sempre que solicitados a preencher um formulário em que é pedido que se identifique a profissão.

A identidade profissional pode ser entendida como construída a partir de uma identidade para si e uma identidade para os outros. Simultaneamente, assenta num sentimento de pertença a um grupo profissional com missão própria e com características particulares de desempenho e que permitem a esse grupo projectar o seu âmbito de actuação profissional de forma a ser reconhecível pela sociedade. Por outras palavras, a identidade profissional constrói-se na intersecção de dois planos: o dos profissionais que se auto-reconhecem no desempenho de actividades que identificam como sendo da esfera do seu campo de intervenção e o plano do reconhecimento desse papel por parte dos outros que, não sendo enfermeiros, com eles se relacionam.

Assim sendo, em segundo lugar, falar de identidade profissional dos enfermeiros significa falar do seu campo específico de actuação, da sua missão na sociedade, em suma, daquilo que faz com que um enfermeiro se reconheça como enfermeiro e seja reconhecido pela população com quem trabalha - num hospital, num centro de saúde, numa es-



A prática deve traduzir a identidade profissional

DIREITOS RESERVADOS



Um desafio: aprender a "Ser Enfermeiro"!

DIREITOS RESERVADOS



A reflexão na/sobre a prática promove a configuração identitária

DIREITOS RESERVADOS

cola, num contexto europeu e ocidental ou num contexto de terceiro mundo e desprovido de recursos.

Esse campo de intervenção próprio que os enfermeiros têm vindo a sintetizar na palavra CUIDAR focaliza-se na relação interpessoal com uma pessoa ou grupo de pessoas (família ou co-

munidade) e que visa, justamente, apoiar essas pessoas no decurso de processos de transição, sejam eles no âmbito da saúde ou das transições decorrentes do ciclo vital.

Os enfermeiros, mais do que centrados nos processos patológicos, interessam-se pelas implicações que esses processos e ou-

tras transições possam evidenciar junto das pessoas que eles assistem.

O âmbito próprio dos enfermeiros situa-se no diagnóstico destas implicações, ou do risco para as desenvolver, e a sua intervenção varia consoante o tipo de ajuda de que o beneficiário carece (do fornecimento de infor-

O campo de intervenção dos enfermeiros focaliza-se na relação interpessoal com uma pessoa ou grupo de pessoas

mação ao apoio nas actividades de vida) e do grau de dependência que evidencia (da supervisão à substituição completa).

Por fim, resta saber como o quadro de referência em que os enfermeiros se revêem orienta a sua prática.

A aceitar a coerência entre campo próprio de actuação e intervenção, pode entender-se a actuação dos enfermeiros em múltiplos cenários, desde que essa actuação seja orientada pelas necessidades de suporte diagnosticadas junto das populações para com quem possuem responsabilidade profissional.

Deste compromisso ressalta uma atitude profissional que, pese embora não deva colidir com os interesses organizacionais das instituições onde trabalham, assume como mais alto valor a lealdade para com as pessoas/populações assistidas. ||